

# Mãe Viva

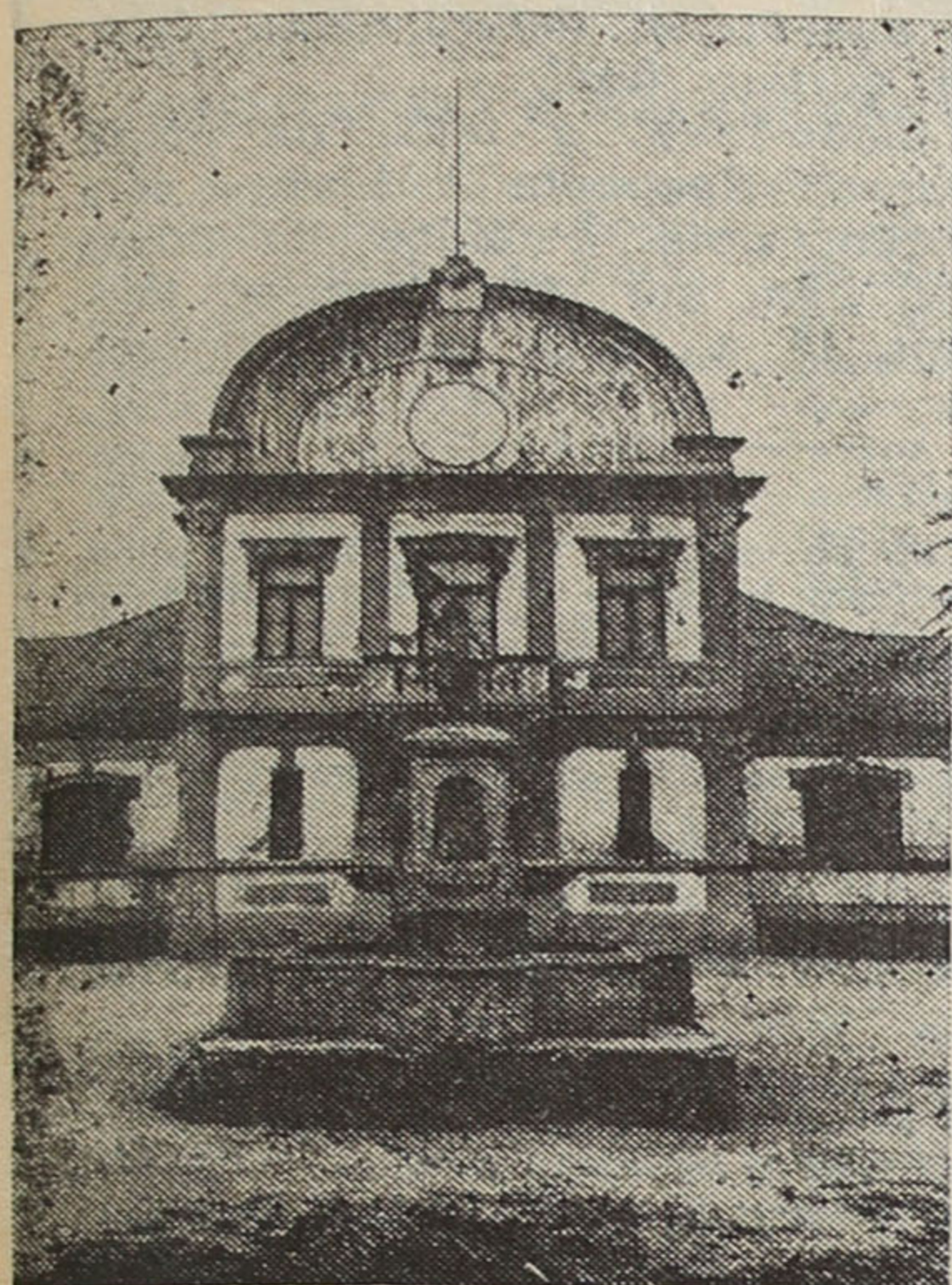
MUNICÍPIO DE ESPINHO  
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 384 — PREÇO 15\$00 — 5/4/84

COM UMA DÍVIDA DE 44 MIL CONTOS:



Conservas em vias de mudar de lata...

## LOPES DA CRUZ À VENDA?

— LEIA NA PÁGINA 3 —

1.º DE ABRIL:

«UM, DOIS,  
TRÊS» EM  
ESPINHO

«Vou ver se lá dou um salto; pode ser que meta umas coroas ao bolso...» murmuraram entre dentes alguns ao deparar com a notícia «em primeira mão».

Vai daí, há que saber como é, como se arranjam as entradas como vai ser o concurso. Telefona-se para aqui e para ali, à procura de novidades. Ou então, para tentar uma «cunhazita», porque isso dos bilhetes era «para quem lá chegasse primeiro», o que, com o tempo que faz, não é nada agradável.

Porém, não foi desta que as «slot-machines» condenaram esse negócio de crise a figurar na colecção de factos históricos de algum sortalhudo: o domingo calhou a 1 de Abril que, mais que tudo, é dia de petas.

Escolhemos o «UM, DOIS, TRÊS». Nada melhor que a televisão para enfiar uma peta. Que o diga quem vê o telejornal, onde todos os dias é 1 de Abril.

Perdoe-nos, pois, o leitor mais crédulo, a brincadeira inocente. Porque, apesar de tudo, o humor é preciso. Cada vez mais...

RUA 19 ENCERRADA AO TRÂNSITO:

Roupa velha em mala preta  
ultrapassa CME...

— PÁGINA 3

ÚLTIMAS  
NO S.C.E.

- Mendes fica

- Hernâni

Gonçalves

talvez

- Peters até ao

fim da época

— PÁGINA 7

EX-REMEDIADOS À BEIRA DA FOME:  
DE BOLSOS E  
ESTÔMAGO VAZIOS...

«Embora digam que é para os cães, as pessoas já recorrem às aparas para fazer um guizado». Esta a triste realidade que vai sacudindo um pouco por toda a parte, o quotidiano de muitas famílias portuguesas neste ano de 1984 que quase já vai na sua metade e poucos rasgos de esperança vai dando.

É a crise, dizem, mas uma crise que cada vez menos vai deixando para poupar. As dificuldades, essas, cada vez mais afectam mesmo uma classe média que todos os meses faz as contas à bolsa para que os seus salários (quando os tem) cubram as despesas desses 30 dias.

Também em Espinho o poder de compra se ressentiu, não atingindo na generalidade ainda casos aflitivos, e as pessoas começam a perceber com dificuldade a justiça dos sacrifícios que lhes impõem.



— REPORTAGEM NA ÚLTIMA PÁGINA

ESPELHO MEU

# Traz outro amigo também!

Palavra que desta vez procurei insistentemente qualquer assunto sobre o qual pudesse, em consciência, pronunciar-me favoravelmente.

Propositadamente, deixei de parte aspectos partidários e sindicais com os quais não só me identifiquei mas espelho a minha conduta pessoal nas circunstâncias em que tal me parece legítimo.

Aparte esses dois factos, cuja intensidade está na razão inversa das coisas positivas da governança e afins, vasculhei a memória em busca de um aspecto positivo digno deste espaço. E que, apesar de tudo, sei que nem só de críticas vive o que escrevo. Nem sequer sou sectário.

Porém, o resultado deste meu esforço foi catastrófico. Talvez eu próprio não me tenha convencido, até ao momento, em que estado lastimável anda o país!...

Senão vejamos. Ao pensar na crise que todos sentimos, procurei algum efeito das 100 medidas para 100 dias com que o PS brindou os eleitores em véspera de eleições. Claro que à partida não procurei a centena. Acontece que não encontrei sequer a unidade!

Nos «melhoramentos» da economia encontrei a continuidade na destruição da que já existia. Como sempre, importam-se produtos que produ-

zimos, boicota-se o trabalho dos que não pactuam com o sistema. Para espanto meu, o governo importa batata estrangeira para combater os intermediários... os industriais queixam-se da concorrência de produtos estrangeiros que por cá se produzem!

A partir daqui, parece-me que basta enunciar alguns importantes exemplos. O leitor sabe que temos as melhores estradas da Europa, assim como os melhores e mais rápidos meios de transporte...

Quanto a preços, continuamos a ser um paraíso para os estrangeiros. E isso satisfaz-nos imenso porque os lucros do turismo são divididos por todos. (Se ainda não recebeu a sua parte isso deve-se apenas a um qualquer problema de circuitos integrados de um qualquer computador de um qualquer serviço da burocracia estadual).

De inflação vamos bem, obrigado! O FMI vela por nós, pela mão de Soares.

Isto não tem piada. Nada melhorou neste país. Cada vez é mais difícil ter casa. O direito à saúde não passa do papel. O ensino está caro e num estado caótico.

O fantasma da CEE é mantido pelo nosso governo quando os próprios países que dela fazem parte demonstram não conseguir entender-se. Entre-

tanto, vamos perdendo o comboio de África e os nossos diplomatas só se tornam «notados» em casos como o da Guiné...

De poder autárquico já nem vos falo!... Veja-se o exemplo desta cidade!

A juventude fez do abandono a sua luta. Era isso que este sistema esperava e a verdade é que muitos jovens, julgando combater o mal tornaram-se no seu melhor alimento!

Estamos na Era da Avestruz!

A instabilidade e a insegurança são o ninho da repressão e o caminho da ditadura. E as medidas nesse sentido surgem sorradeiras, em pézinhos de lã.

E solução?, perguntar-se-ão os leitores.

Cá para mim, continuo na luta pelas coisas a que tenho direito. Faço-o sem ambiguidades nem condições. Este é o meu país e nele quero viver bem e em Paz. Se outros vão para a rua e gritam não há motivos para que eu o não faça também. Se estamos de facto em crise mas há quem lute para que essa crise não esvazie os bolsos de uns e encha os de outros, porque não hei-de estar ao lado deles?

E mais, não irei só. Em cada nova jornada, trago «outro amigo também!»

F. L.

## «RESPOSTA À LINHA»

### Anta sabe de desporto!

Pelo menos foi o que provou a nossa leitora Márcia Marques da Silva, residente naquela freguesia ao responder acertadamente à pergunta sobre o tema Desporto que fizemos na passada 6.ª feira. Pergunta que queria saber em que época é que a equipa de futebol do Sporting Clube de Espinho tinha estado, pela última vez na 2.ª divisão nacional. A resposta certa era 1978/79. Márcia Silva, com uma pequena ajuda (permitida) de alguém que estava a seu lado acertou! Por isso ganhou o livro que tínhamos como prémio desta 5.ª sessão e, naturalmente, ficou habilitada para o sorteio final.

Na próxima sexta-feira, o tema da nossa sessão do Concurso «Resposta à Linha» será — Cinema. Atenção, pois, cinéfilos da nossa praça! Pode muito bem ser que o vosso telefone toque. Vamos lá a rever esses conhecimentos!

O prémio a atribuir ao vencedor de cada sessão semanal do concurso «Resposta à Linha» é um livro, oferta do

#### CENTRO LIVREIRO DA COOP. NASCENTE

O prémio final da 1.ª série do concurso, a sortear entre os vencedores que houver de oito sessões, (uma por cada 6.ª feira, a começar em 2/3/84) é

#### UM RELÓGIO DE PULSO DE QUARTZO NO VALOR DE 5.000\$00

oferta da

#### OURIVESARIA CONFIANÇA

Joalheria — Ouro — Relógios de Pulso e bolso — Relógios de mesa e parede — pratos — casquinhas Topázio

Rua 19 n.º 307 Telef. 720369 4500 ESPINHO

# RASCUNHOS

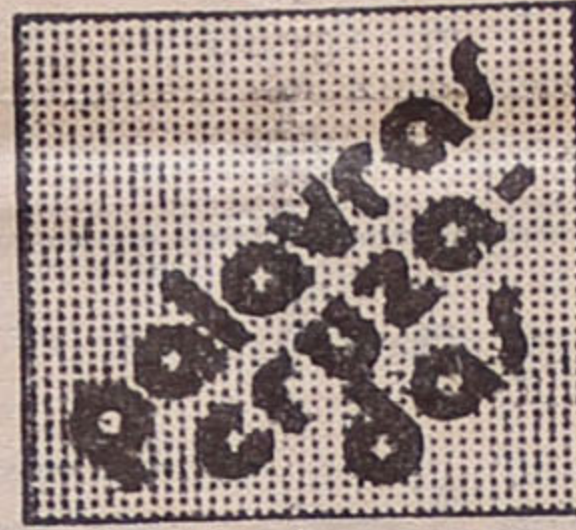
Lá para os lados de Lamego, mais propriamente em Tabuaço, um lusitano que anda já na sua sétima década, dando prova da inventiva que muitos dos nossos políticos não têm, introduziu uma última melhoria no relógio único que consumiu metade da sua existência. De tentativa em tentativa, de estudo em estudo, de remodelação em remodelação, o nosso compatriota habilidoso pôs em funções uma máquina tão perfeita, tão perfeita, que só lhe faltava falar. O que acabou por acontecer pois o inventor lhe introduziu um disco que, devidamente manejado, «papagueia a quantas andamos», segundo li na notícia em que tomei nota de tal prodígio.

Só é pena que objecto tão aperfeiçoado e dotado de tantas e variadas qualidades informativas sobre o decorrer do tempo em que se nos escoa a vida esteja muito longe de ser portátil, pois pesa à volta de 150 quilos e é do tamanho de uma cabina telefónica. Numa época de coisas práticas, de transistores micrométricos, de raios laser, de eu nem sei mais que de mirabolante, este relógio tabuense não dá para mais que constituir uma cu-

riosidade e transitória fama dum ignorado homem durien-se.

Achei piada à novidade, pus-me a pensar em milhentas coisas ligadas ao tempo e à sua contagem e, quando dei por ela, estava uns anos atrás, bastantes mesmo, numa férias que passei em Colares, região de boa pinga e bons ares. Nas traseiras da casa onde estava instalado, vivia alguém que tinha um burrico, animalejo então muito utilizado por aquelas bandas como auxiliar das tarefas agrícolas. Pois esse burrico, que vi algumas vezes, era um autêntico émulo dos cronómetros mais sofisticados e, em relação ao tal relógio de Tabuaço, estaria em perfeita condições de pedir meças quanto à exactidão. Só que, em vez de falar, zurrava. E zurrava de sessenta em sessenta minutos com tanta precisão que era mais digno de crédito do que o sinal horário da rádio. Em memória desse maravilhoso asno é que eu, quando alguém me não aparece a uma hora devidamente marcada, nunca sou capaz de lhe chamar burro.

Carlos P. Moraes



### N.º 62

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

#### HORIZONTAIS

- 1 — Nele, águas mil; a mole em pedra dura tanto dá até que fura. 2 — Fustigara; 1050 romanos. 3 — Quando nasce é para todos; igualara. 4 — Antiga peça de artilharia! tes. temunha assim presenciou o facto. 5 — Criminosa; partir; vive rodeado de água. 6 — Vem do Oriente. 7 — Virá-la é mudar de assunto; pares de eles. 8 — Não tem nada dentro; parte de carne de rês;

- 988 romanos. 9 — Muar; separando. 10 — Agência noticiosa soviética; princípio de realismo. 11 — Salvador Dalí é uma das suas figuras.

- ros de cinco; fazem-no os espadas aos toiros. 11 — Abnegação.

#### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 61

#### VERTICAIS

- 1 — Estudam o Universo exterior à Terra. 2 — Têm a Base das Lajes; quem o tem tem medo. 3 — Tem sempre farinha; utopia sem ímpares; meio trio. 4 — Está contente; há nas armas de fogo; é meio copiar. 5 — Pau-ferro; pedisse. 6 — É muito conhecido o dos cisnes; esta é corcunda. 7 — O homem é um animal assim. 8 — Adulara misturada; nome masculino. 9 — Tipo assim é esperto; esta foi rainha depois de morta. 10 — Primeiro dos inteiros; primei-

- HORIZONTAIS: 1 — Psico, drama. 2 — Al, íntima. 3 — Om, ais, clas. 4 — Fel, MCCI, Rá. 5 — Enaipou, pór. 6 — Suster, arto. 7 — Serração. 8 — Obi, aeração. 9 — Rodó, rama. 10 — Ebano, dá, Sé. 11 — Outrossim.

- VERTICAIS: 1 — Professores. 2 — Menu, Bob. 3 — Ia, lassidão. 4 — Clá, Ite, ONU. 5 — Impera, ot. 6 — Discorrer. 7 — RN, Cú, arado. 8 — Atei, açamas. 9 — Mil, praça. 10 — Amarofoa, sl. 11 — Asaro, óvem.

## MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
 REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa

REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira  
 COLABORADORES — Carlos P. Moraes  
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca  
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)

Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621  
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016

Depósito Legal 2048/83

### CLÍNICA GERAL

## 1. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

# ESTA CIDADE

## UM MORTO E DOIS FERIDOS...

...foi o balanço de um trágico acidente ocorrido no passado dia 29, pelas 23 horas, no cruzamento das ruas 20 e 7. Maria Margarida Pais Quelhas Lima Mota, de 24 anos e grávida de 6 meses, viria a falecer no Hospital de Sto. António no Porto, depois de ter sido socorrida em Espinho. Do sinistro, viriam ainda a resultar mais dois feridos,

Arménio Paulo Carvalho Mota, seu marido e condutor do veículo em que seguiam na rua 20 direcção sul-norte e um outro familiar, José Oliveira Dias de 87 anos, este em estado grave. A outra viatura interveniente neste trágico acidente era um ligeiro misto, conduzido por António Vieira Baptista residente no Porto.

## ALIMENTAÇÃO E SAÚDE EM DEBATE

O dr. Emídio Fernandes, professor-doutor da Faculdade de Medicina do Porto, foi o convidado para a segunda sessão da série de debates que o Centro de Estudos da Cooperativa Nascente está a promover na sede da Associação Académica de Espinho. Este debate que decorreu no passado dia 31 e esteve subordinado ao tema, «Alimentações e Doenças Cardio-vasculares».

De realçar a vivacidade

com que decorreu a apresentação deste tema, excelentemente conduzido pelo Dr. Emídio Fernandes, que para além de ter «fornecido» aos presentes uma maior informação sobre questões ligadas à alimentação, proporcionou por outro lado alguns momentos de boa disposição. Uma referência mais, para o alheamento do público espinhense que tem primado pela ausência.

## AINDA O LAVADOURO DO BAIRRO

Na altura em que a notícia sobre o mesmo assunto foi publicada na nossa última edição, já se tinham iniciado as obras para a ligação da água aos tanques do lavadouro do bairro. A obra que esteve a cargo

dos Serviços Municipalizados, está terminada ficando assim reposta uma situação que nem sequer merece discussão. No entanto, todas as restantes questões que levantamos continuam ainda pertinentes.

## «ALFA STAR» COMEMORA 2.º ANIVERSÁRIO

A assinalar a passagem do seu 2.º aniversário, o grupo «Alfa Star» amadores de rádio realiza no pró-

ximo dia 7, sábado, um jantar convívio no restaurante do parque de campismo «Solverde».

## CRIANÇA ATROPELADA

Foi no passado dia 22 quando o relógio marcava as 20,45, no cruzamento da av. 24 e rua 31. Tratou-se da menor de 11 anos de idade, Alexandra Maria Bessa da Silva Leitão, residente em Espinho que foi

«colhida» pela viatura conduzida por Apolo Carvalho Correia Leite, também residente nesta cidade. A Alexandra recebeu tratamento no hospital de Espinho sem necessidade de internamento.



De 6 a 12/4

### «OPERAÇÃO THOR»

M/ 12 anos

Realizado por Joe Badham, este filme narra a história de Frank, um veterano da Força Aérea dos EUA, que é encarregado de testar um protótipo de um helicóptero terrivelmente eficaz (uma espécie de Raio

Azul). No entanto não se confunda a qualidade deste filme com a da famigerada série da TV. Apesar do heli deste filme ter sido baptizado com o nome de «Trovão Azul». Coincidência de nome...

«Operação Thor» denuncia, timidamente, os perigos da corrida armamentista, com boa fotografia, belos efeitos especiais e música de Arthur Rubinstein. A crítica diz que «a violência é bem calibrada, o humor bem construído». O único ponto destoante nesta crítica, até certo ponto positiva, diz respeito à interpretação. Fraca e feita por ilustres desconhecidos.

Talvez valha a pena ver esta «Operação»...

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM

Crédito Gratuito

# RAICA

PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA

RUA 62 — 101 TEL. 722896 4500 ESPINHO

COM UMA DÍVIDA DE 44 MIL CONTOS:

## “LOPES DA CRUZ” À VENDA ?

A fábrica de conservas Lopes da Cruz (ex-Brandão Gomes) corre neste momento o risco de ser vendida a uma empresa do mesmo ramo com sede em Matosinhos, Judice Fialho, se não conseguir transacionar uma outra unidade que possui em Portimão. Segundo conseguimos apurar junto daquela empresa, a venda da sua fábrica no Algarve, que se encontra fechada, possibilitaria o relançamento da Lopes da Cruz bem como o pagamento dos salários em atraso aos seus 136 trabalhadores e as dívidas para com a Previdência e o Fundo de Desemprego. Este projecto, ainda segundo a nossa fonte que nos pediu para não ser identificada, é apoiado pela

Secretaria de Estado das Pescas e do Instituto das Pescas.

Ainda há quinze dias, um semanário lisboeta veiculava a notícia de que a Lopes da Cruz tem uma dívida de 44.100 contos, sendo 4310 contos de salários em atraso, 4700 de subsídios de Natal e férias e 35 mil contos à Previdência e ao Fundo de Desemprego. Estas seriam as conclusões de um estudo efectuado pela Secretaria de Estado do Emprego que apontava 316 empresas nacionais na mesma situação com uma dívida que ascende os 21 milhões de contos afectando 50 mil trabalhadores.

De acordo com as informações que recolhemos na Lopes da Cruz, esta é de facto a situação que se vive na fá-

brica, «havendo no entanto correcção a fazer quanto aos números». A dívida para com os salários é de cerca de 8 mil contos (meses de Novembro a Fevereiro, mais o subsídio de Natal e o de férias), à Previdência são 20 mil e ao Fundo de Desemprego 9 mil contos.

De qualquer modo, sejam quais forem os números, o desfecho da situação instável de uma fábrica que já foi uma das maiores e mais sofisticadas da Europa na indústria conserveira não se prevê para os próximos tempos e os seus 136 trabalhadores, cuja maior parte nem o salário mínimo recebe, não poderão receber os seus salários a tempo e horas tão cedo.

RUA 19 ENCERRADA AO TRÂNSITO:

## Roupa velha em mala preta ultrapassa CME...

Na passada quinta-feira, dia 29 foi deixada uma mala junto à Tabacaria Vitó, desde as 6 horas da tarde, tendo esta sido levantada, após acção policial cerca das 21,15 da noite.

Tudo começou quando o proprietário do estabelecimento se apercebeu que se encontrava uma mala preta em bom estado colocada debaixo de uma vitrina exterior ao estabelecimento.

Alertada a PSP para o insólito acontecimento, foi colocado um agente até cerca das 20 horas, solicitando aos transeuntes para não passarem junto ao local.

Entretanto, a polícia cortava o trânsito na rua 19, a partir da rua 16 até à rua 8, tendo para o efeito destacado cerca de uma dezena de agentes.

A medida que as horas iam

passando várias pessoas se interrogavam sobre o que se estava a passar. Enquanto se esperava a chegada da Brigada de Minas e Armadilhas, para saber qual o conteúdo da mala, uma vez que se aventava entre os presentes da suspeita de bomba. Porém, a Brigada não aparecia e uma pequena multidão se formava em ambos os lados.

### DOIS TIROS «ACORDAM» MORADORES DA RUA 19

A figura de Odorico estava no pequeno écran dos moradores da rua 19, quando um tiro se fez ouvir. As janelas abrem-se de par em par, com os moradores assustados com tal barulho que não é habitual.

Logo de seguida um segundo, e a mala misteriosa está aberta. O agente encarregado da operação vai ao carro patrulha que está estacionado na rua 16 buscar uma corda que estende ao longo do passeio até junto da mala, dando-lhe um laço na pega. Um esticão ao longe e estava desfeito o suspense de umas três longas horas. A mala estava vazia, apenas tinha algumas roupas usadas.

As hipóteses postas não tinham fundamento, mas se era de facto bomba não há dúvida que os métodos utilizados foram eficazes para tal solução...

Estava próximo o dia 1 de Abril e o engano ou o descuido de ter deixado uma mala abandonada na rua 19 poderia ter um desfecho bem diferente.

## Terminal de Contentores da CP já em funcionamento

O terminal de contentores que a CP «construiu» em frente ao campo de futebol do Espinho, entrou em funcionamento na passada segunda-feira. Este terminal, que para além da CP tem também a participação de uma empresa de transportes, TITT — transportes-Perceiro Trigo, está programado para um movimento diário de 50 contentores. Serão por isso cerca de 50 camiões que vão circular todos os dias naquela zona.

Mas, segundo nos foi assegurado pelo encarregado, os camiões não atravessarão a cidade. O traçado que está programado conduz aquelas viaturas pesadas pela Av. João

de Deus para depois prosseguir por Silvalde até ao seu destino. «Quando muito, acrescentaram-nos, passa as cancelas da 33 e atravessa só um pouco da rua 8, defronte da fábrica». Foi-nos ainda dito que este terminal se justifica, uma vez que o transporte por comboio é muito mais económico. Assim, toda a mercadoria que se destina ao estrangeiro será transportada por comboio na totalidade do seu percurso. Pelo contrário, se for para qualquer ponto da zona norte, ela será transportada na rede viária a partir de Espinho.

Podemos, por outro lado, também informar os nossos

leitores de que nos próximos tempos não está prevista qualquer ampliação da estrutura actual. E, segundo nos foi garantido, a escola não corre qualquer perigo. «Ainda temos terrenos ali ao lado da estação do Vouguinha para, se tudo correr como pensamos instalar um depósito de contentores vazios».

### Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745

4000 PORTO

## FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331  
Sexta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
Sábado — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320  
Domingo — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092  
Segunda — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352  
Terça — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331  
Quarta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250

### Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq. Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

**S. FÉLIX DA  
MARINHA**

# A FUTURA VARIANTE DA E. N. 109

Muito se tem falado da construção duma via pública, com 12 metros de faixa de rodagem, variante e alternativa à EN 109, que atravessará algumas freguesias de Vila Nova de Gaia, incluindo S. Félix da Marinha. Até agora, porém, não se vislumbra «lura donde saia o coelho». A sua construção terá forçosamente de acontecer. O volume de tráfego de e para o Porto exige-o com carácter cada vez mais urgente.

Não há bela sem senão. Por isso nem só vantagens daí advirão para S. Félix. A freguesia ficará dividida em duas partes, no sentido norte-sul, passando a cerca de cem metros abaixo da igreja. Num dos lados ficarão determinados serviços públicos, tais como a Junta, a Igreja e o Cemitério. No outro ficará situado um posto médico cujo início da construção se espera para breve.

Dado o seu carácter de via rápida, não será prudente atravessá-la em qualquer parte. Os casos de acidente na EN 109 são bem ilustrativos e dissuasores. A construção de passagens superiores ou inferiores não pode ser tão frequente quanto se desejaria, dado o seu custo elevado.

A propósito da construção

dessa via quisemos conhecer a posição da Junta de Freguesia. O presidente lamentou que as únicas informações de que dispõe até ao momento sejam de carácter particular. Criticou ainda a acção da JAE por não lhes ter fornecido informações oficiais a que se julgam com direito num estado democrático. Não verdade qual poderá ser a reacção duma autarquia que não é sequer informada sobre o que se pretende fazer na freguesia a cujos destinos preside? Se estivesse de posse desses elementos poderia exercer uma acção de alerta e informação junto de pessoas que constroem clandestinamente nas zonas que serão ocupadas pela futura via. S. Félix é uma freguesia cheia de construções clandestinas.

Se por um lado se vê com bons olhos uma via de acesso fácil e rápido a várias cidades e localidades, por outros há fortes apreensões, em especial as questões dos acessos e da segurança. Espera-se que sejam respeitados os cruzamentos existentes e se tomem medidas de segurança, especialmente em relação às crianças que frequentam as escolas primárias de Moinhos e do Monte e a preparatória de Arcozelo.

## AVENIDA DA LIBERDADE

Já aprovado pela Assembleia de Freguesia e Municipal, a estrada variante que liga Brito a Espinho chamar-se-á Avenida da Liberdade. A equipa que está à frente da Junta vem pondo um empenho especial nessa avenida e na zona circundante. Na impossibilidade de proceder a curto prazo à sua iluminação condigna, pretende-se, para já, sinalizar a entrada com lâmpadas amarelas. A sinalização actual é extremamente deficiente. No próximo ano, far-se-á a sua arborização com árvores típicas do clima marítimo. A palmeira seria o ideal, mas está fora das poses da Junta. Dentro de alguns anos, o seu aspecto será totalmente diferente: as árvores vestirão as bermas e um arranjo urbanístico substituirá as montureiras de lixo que se começam a formar.

Questão preocupante ainda é a preservação das dunas com aquele seu toque selvagem. Para isso é inevitável a construção da rua dos limites entre Espinho e Gaia. Será mais uma via de acesso a Espinho, evitará mal entendidos e permitirá a actuação legal das autarquias no caso de violação ou mau trato das suas zonas.

**ANTA**

## REUNIÃO A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Principiou esta Assembleia por discutir o problema das «passadeiras» para «peões» e localização das paragens dos autocarros e seus abrigos.

### ALARGAMENTO DO CEMITÉRIO (1.ª FASE)

A Junta explica o que fez até aqui e como chegou a consenso com os proprietários. Portanto, está prestes o início da obra acima citada.

### SOBRE O LARGO DA IGREJA

A Junta volta a explicar que a Câmara prometeu realizar esta obra e que inclusivamente está no seu (da Câmara) Plano de Actividades.

### ARRANJO DAS ESTRADAS CAMARARIAS E LIMPEZA DAS VALETAS

Sobre o não arranjo destas estradas nesta freguesia, a Assembleia protesta e é aprovada uma proposta por unanimidade, apenas com uma abstenção. Houve até quem focasse que talvez houvesse má fé da Câmara.

E senão vejamos:

A Câmara principiou por tapar os buracos e limpar as valetas em Guetim. Seguidamente passa para Silvalde, e, Anta, que se situa entre Guetim e Silvalde, fica por limpar e os buracos ficam por tapar. Isto talvez tenha a sua explicação, é que Guetim é uma terra «simpática» e a de Silvalde é de maioria absoluta socialista. Mais ainda, os votos de Silvalde no Partido Socialista são o sustentáculo do Presidente da Câmara, deste concelho.

Sendo o executivo camarário quem tem o dever de tapar os buracos e limpar as valetas das ruas camarárias do concelho, não é necessário ser-se muito esperto para vermos por que razão os trabalhos são feitos primeiro nas freguesias já citadas.

Para bom entendedor, meia palavra basta.

### CAMPO DE JOGOS DE CASSUFAS

Outra proposta foi votada e aprovada por unanimidade, sobre o campo acima citado. E proposto à Câmara que diga para quem é o campo, pois o executivo camarário ainda não teve a coragem de por escrito, responder à Assembleia e à Junta de freguesia, a ofícios já enviados e nunca respondidos.

### INQUÉRITO MANDADO INSTAURAR PELA ASSEMBLEIA, AO QUE ACONTECEU NA «CAVADA VELHA»

A Junta de freguesia fez o relato dos acontecimentos que tiveram lugar na rua acima citada. E resumindo:

O executivo da Junta propôs-se arranjar a rua da «Cavada Velha» e, na passada terça-feira, dia 27, mandou uma máquina abrir uns rastos no pavimento para meter canos, isto em vários sítios e a pedido dos moradores locais.

Afinal na quarta-feira, dia 28, verificou-se que alguém tinha tirado os canos ali colocados no dia anterior.

Frize-se que os canos já estavam sobre massa de cimento para, logo que secasse, seguir-se o arranjo há tanto tempo desejado do piso da rua.

Como este acto de destruição pôs os autarcas com o pensamento na descoberta dos culpados, eis que se formou uma Comissão para o respectivo inquérito. A Comissão é formada por um elemento de cada Partido, mais o presidente da Assembleia, que irá tentar resolver a questão já este fim de semana.

A sessão terminaria com um elemento do Conselho Desportivo anunciando que no dia 25 de Abril terão lugar em Anta provas de atletismo para todas as idades; a data será lembrada e celebrada.

**PARAMOS**

## Educação de Adultos

### promove Sessão sobre Alcoolismo

Organizada pela Comissão Concelhia de Espinho da Educação de Adultos, com a colaboração do Centro Regional de Saúde de Aveiro e do Centro de Saúde de Espinho, decorreu no passado dia 27, na Escola Primária da Corredora em Paramos, uma sessão subordinada ao tema «Alcoolismo».

Esta sessão, que contou com a presença da Equipa de Saúde e Nutrição daquele Centro Regional e de duas enfermei-

ras de Espinho, para além de um elemento da Junta de Freguesia de Paramos, Américo Coteiro, e do Coordenador Concelhio da Educação de Adultos, professor Amaro Ferreira, teve como objectivo principal alertar todos os presentes para a importância dos líquidos na nossa alimentação, ao mesmo tempo que se chamava a atenção para o perigo do consumo em excesso de bebidas alcoólicas. Ao co-

lôquio assistiram algumas dezenas de pessoas que no fim levantaram algumas questões, na maior parte dos casos relacionados com experiências por eles próprios vividas.

De realçar a importância destas sessões que se estenderam por todo o concelho, apenas falta realizar a última no curso da Marinha, quando nos nossos dias Portugal é o terceiro país da Europa que mais alcoólicos possui.

**CDS  
ESPINHO**

### CONVOCATÓRIA

De acordo com os Estatutos, convoco os Militantes do CDS em Espinho para uma Assembleia Geral, a realizar no dia 13 de Abril de 1984, pelas 21,30 horas, nas instalações da rua 18 n.º 739, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Análise da situação interna do Partido
- 2 — Debate e definição sobre regularização de quotas
- 3 — Informações

Espinho, 23 de Março de 1984

O Presidente da Assembleia Geral  
Luís Couto Alves Gomes

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

**BOUTIQUE MI**

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**FONSECA**  
TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

## Inquérito aos acontecimentos da «Cavada Velha»

A Comissão concluiu o seguinte:

— Que houve na verdade abuso por parte de quem tirou os canos.

— No entanto, a Comissão acha que este caso não tem a grandeza que a princípio se pensava, sendo a melhor solução encerrar o caso. Pois os que destruíram prometem fazer o que desfizeram, desde que a Junta de Freguesia assim

o entenda, ou chegue a essa conclusão.

— A Comissão acha também que, tecnicamente, os canos não estavam a ser colocados no melhor local, sendo essa a grande razão do seu levantamento pelos moradores.

O executivo da Junta de Freguesia irá receber o processo, e o que a Comissão aconselha como solução para este caso.

**V E N D O**

7 cachorros — 6 cães — 1 cadela de  
caça, raça Epagneul Breton,  
com «Pedigree»

TELEF. 720372 — ESPINHO

reunião da câmara

# Alta tensão domina sessão

assembleia municipal

# CRISE CHEGA AOS TAXIS

O caso da instalação de cabos de alta tensão em Paramos pela EDP foi assunto que dominou quase por completo a sessão camarária da passada sexta-feira. Quanto ao resto pouco mais haverá a acrescentar, já que a maioria dos assuntos ficariam por discutir. Mesmo assim, destacamos a autorização para a construção da zona comercial do Bairro da Ponte de Anta através de um despacho proferido pelo Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo.

## ALTA VOLTAGEM NA DISCUSSÃO DE CABOS DE ALTA TENSÃO

Esta a característica geral de um assunto que esteve em foco, por duas vezes, nesta sessão. A primeira, que durou para cima de uma hora, foi quando o caso subiu à mesa para que a Câmara deliberasse sobre ele. A segunda, no tempo destinado ao público, que seria monopolizado pela exposição de um morador, o mentor de todo o processo de oposição à instalação dos cabos.

Logo no início da sessão Artur Bártolo começou por ler uma exposição dos proprietários da fábrica. Para estes o assunto deveria ser resolvido o mais rápido possível já que estão na iminência de falir, correndo os trabalhadores o risco de despedimento.

Em seguida, seria também presente uma informação dos SME, que afirmava que os

cabos «estavam em conformidade com todas as normas de segurança», acrescentando por outro lado que estes apenas «passam por cima de uma habitação». Depois, a posição da EDP dava como «teoricamente correcta» a instalação daquele ramal, acrescentando que a «via subterrânea não era possível». Foram ainda lidas algumas exposições de moradores em que afirmavam que não tinham concedido qualquer «autorização para instalar os suportes dos cabos» em terrenos seus. Por último, o Presidente fez referência a um outro abaixo assinado em que alguns dos moradores, que se tinham oposto à instalação dos cabos, afirmavam sentir-se «ludibriados» e «não se opõem à sua instalação».

Após a revisão de todo o processo, Artur Bártolo chamou um engenheiro da EDP ali presente que respondeu a algumas das questões que os vereadores lhe quiseram colocar. Este afirmava que «a única formalidade que não foi cumprida, foi a publicação dos Editos».

Carvalho e Sá, do PSD, faria em seguida uma longa exposição, na qual disse que «reafirmo todas as minhas afirmações anteriores», para acrescentar que a «Assembleia Municipal cometeu uma irregularidade ao aprovar uma proposta apresentada por um familiar do sr. Fernando Oliveira (isso é que é caciquismo); proposta essa que não tinha nada a ver com o Plano de actividades em discussão». Rolando de Sousa e Artur Bártolo usariam da palavra

para dizer que não se opunham à ligação do posto da fábrica. Casal Ribeiro adoptaria uma posição diferente, no que seria seguido por Valdeimar Martins, que fez questão de se demarcar da «fraseologia utilizada pelo Vereador Carvalho e Sá». Para o vereador da APU, «este é um assunto que não está na competência da Câmara. Remetemos aos órgãos autárquicos todas as informações e estes tomam a posição que entenderem».

Posto isto, a Câmara deliberou, sem votos contra, «informar que nada tem a opôr quanto à ligação do posto de transformação da fábrica desde que sejam cumpridos os preceitos legais em vigor. Mais deliberou pedir desde já a ligação ao posto público à EDP».

No período reservado à intervenção do público, este assunto viria ainda a lume, pela intervenção de Fernando Oliveira, o morador que mais tem lutado contra a instalação dos referidos postos. Rebateu todas as posições anteriormente assumidas, para afirmar que «o melhor traçado não foi o escolhido» e que «tudo foi preparado servindo-se da cabine do lugar». Chegaria, por várias vezes, a entrar em diálogo com o Presidente, que a todo o custo tentava colocar um ponto de ordem na sua intervenção. Durante este período usaram ainda da palavra o deputado da AM, autor da proposta que aquele órgão aprovou, e o Secretário da Junta de Paramos que afirmou que o presidente da Junta iria ser alvo de um «voto de censura» por ter autorizado a instalação do posto em terrenos da freguesia sem consultar o executivo.

Os taxistas engarrafaram os deputados municipais, como já o haviam feito à Câmara Municipal. Engarrafaram porque ninguém quer mexer num assunto em que são evidentes os interesses contrários entre industriais de automóveis de aluguer no plano meramente económico. De um lado os sediados no Largo da Graciosa, do outro os que se situam junto do Município, que se sentem prejudicados. Se se atende ao interesse de uns, necessariamente prejudica-se os interesses dos outros. Quando assim é parece razoável que se pense no interesse do público. No entanto tudo vai lavando as mãos como pilatos.

## CÂMARA, DELIBERA... NÃO DELIBERAR

Assim classifica Ferreira de Campos a vasta documentação que recebeu. «Uma acta inconclusiva, a promoção de uma reunião entre os interessados, um lavar de mãos e a deliberação de não deliberar». Que delibere a Assembleia, Joaquim Ferreira de Sá, Presidente da Junta de Freguesia de Gueitim era o deputado mais informado sobre o assunto. Desde 1982 que o problema se arrasta, diria. «A Câmara actual não tem coragem para abordar o assunto, contabilizam-se os votos e os eleitores. É a Câmara que compete propor alterações da postura de trânsito e é nesse âmbito que o assunto terá que ser primeiramente abordado. A definição de uma política de transportes no concelho está por fazer, e para isso concorre a falta de um vereador ligado a esse sector. Por outro lado a Comissão de Trânsito nunca foi mandatada pela Assembleia Municipal, pelo que se pode por em causa as reuniões que vem fazendo e onde cada vez participa menos gente. Enfim, está tudo por fazer».

## PRAÇA LIVRE SIM E NÃO

Do público, quase todo constituído por industriais do ramo que seguiram atentamente os trabalhos, uns com abanos negativos de cabeça e sorriso nos lábios, outros com «muito bem» à mistura, falaram José Pinto de Sousa, em representação dos taxistas do Largo da Graciosa e Albertino da Costa da praça junto à Câmara. Para o primeiro «Esta Assembleia não sabe os que são taxis, e há pessoas que se infiltraram no ramo para provocarem a discussão. Apanharam os alvarás para fazerem negociações, como os da praça da Câmara, onde há limão 4 vezes» — Depois de dar

cenças que já passaram de vários exemplos de industriais que trabalharam 30 e mais anos consecutivamente no Largo da Graciosa, aquele industrial entende que tudo deve continuar como está, já que os taxistas do Largo da Câmara, quando concorreram sabiam para onde iam. Albertino Costa, por seu lado, defende-se na não rentabilidade dos industriais de carros de aluguer situados junto da Câmara. Daí a explicação para que as licenças vão mudando de mão. Não se podem aguentar muito tempo. Só os que têm rádio e trabalham com a rádio-taxis é que ainda fazem alguma coisa. Por isso pretende sã concorrência com os do Largo da Graciosa. Enfim, estamos em crer que isto ainda vai durar. Para já tudo volta ao princípio, ou seja para a Câmara estudar, todo o processo e trazer com elementos concretos, se possíveis consensuais entre as partes para que os deputados se decidam. Duas sugestões foram feitas. Uma do PSD e outra da APU que em anexo transcrevemos. O resto, bem, o resto apenas teve a ver com aprovação de quadra da Câmara, no caso motoristas, e tudo ficou por aí. De ressaltar que a bancada do CDS conta agora com 3 novas figuras, Jorge Rio dos Santos, Joaquim Catarino de Araújo e Manuel Granja, esperando-se a contribuição deste partido, que se vinha pautando pela ausência na resolução dos verdadeiros problemas de Espinho. A ver vamos.

## Recomendações

Que a CME estude a hipótese de criar outras Praças de estacionamento em regime condicionado, nomeadamente a hipótese de uma praça do lado poente do caminho de ferro, tendo em atenção os interesses dos utentes e dos próprios profissionais

Jorge Carvalho  
APU

Que a Câmara estude a hipótese de se manter o actual regime das duas praças de taxis das 8 horas às 20 horas, passando depois as mesmas das 20 horas às 8 horas do dia seguinte, a regime de praça de taxis livre condicionada.

O Grupo do PSD  
Ferreira de Campos  
Elsa Tavares  
Silva Machado  
Alcides Soares

## Autorizada zona comercial no Bairro da Ponte de Anta

Os restantes assuntos seriam escassos, em virtude do tempo gasto à volta da questão dos postes de alta tensão. Assim ficamos a saber que um ofício da Direcção de Habitação do Norte informa a Câmara de que foi autorizada a construção da «Zona Comercial do Bairro da Ponte de Anta» na sequência de um despacho proferido pelo Se-

cretário de Estado da Habitação e Urbanismo. De referir que os encargos do projecto, a suportar pela Autarquia, são no valor de 1.240.000\$00. O Presidente ficaria encarregado de tratar do assunto, tendo desde logo afirmado que o projecto só teria andamento quando os terrenos para a sua implementação fossem transferidos para a CME.

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º  
Telefone 721014  
E S P I N H O

## Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos  
Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO  
Telef. 720091

## Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

## Restaurante ■ Snack-Bar

# O PADRINHO

Av. 24 n.º 697 — Telef. 720665

ESPINHO

ESPECIALIDADES DA CASA:

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de marisco
- Cabrito assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de cabrito
- Chispe à Transmontana

APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS!

JÁ COMEU UM JACARÉ?

ENCERRAMOS AS TERÇAS-FEIRAS PARA DESCANSO DO PESSOAL



Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

# ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

## Concurso termina já para a semana

A «1.ª Semana da Fotografia, Espinho 84» decorre de 17 a 22 de Abril no Salão Nobre da Piscina — numa organização da Secção Fotográfica da Cooperativa Nascente. São cinco dias em que estarão entre nós alguns dos fotógrafos portugueses de maior nomeada. Para além disso esta «1.ª Semana» conta ainda com a realização de um concurso, cuja entrega dos trabalhos tem como data limite já o próximo dia 9.

O concurso aberto a todos os amadores residentes ou naturais dos Distritos de Aveiro e Porto, consta de duas modalidades (cor e preto e branco) e o tema é livre. Cada concorrente apenas pode apresentar quatro trabalhos em cada modalidade, cabendo aos três primeiros o «Prémio Golfinho», símbolo da cidade de Espinho e os dois melhores, terão ainda uma assinatura anual da revista fotográfica, «Nova Imagem». Para o melhor trabalho apresentado por um jovem dos 16 aos 24 anos

também há um prémio.

As restantes actividades que rodearão esta «1.ª Semana de Fotografia», iniciar-se-ão logo no dia 17 com a inauguração no mesmo local das exposições dos vários fotógrafos convidados — Fernando Timóteo («A Bola»), Pereira de Souza («Jornal de Notícias»), Bruno Neves («Primeiro de Janeiro»), «Expresso» e «Sete»), Jorge Molder, Arq.º Manuel Magalhães e Eduardo Gageiro serão alguns deles. Paralelamente, será também inaugurada a exposição «Espinho, cidade e gentes», elaborada pelos elementos da Secção Fotográfica da Nascente. O dia 18 está reservado aos participantes do concurso, que neste momento já se cifram pelas largas dezenas, que poderão saber se algum dos seus trabalhos foi premiado. Mas nem só para os premiados o dia será importante, porque, importante mesmo, foi todos terem participado. A 19, podemos visitar qualquer das exposições, e à

noite, pelas 21,30, assistir a um colóquio com Bruno Neves, Pereira de Souza e Fernando Timóteo que falarão sobre «A Reportagem Fotográfica Jornalística». No dia 20, pelas 17 horas, mais um colóquio, desta feita sobre «A Fotografia como criação artística», por Jorge Molder. No mesmo dia, mas à noite, vamos ter, não na piscina mas no Auditório da Nascente, uma sessão de cinema acerca da temática fotográfica. «Profissão: Repórter» de Antonioni, com Jack Nicholson e Maria Schneider, será provavelmente o filme. Um dia antes de terminar, a 21, A. Pinho levará até à piscina, pelas 21,30 horas, um diaporama sobre Espinho seguido de um colóquio sobre «As desvantagens de fotografia publicitária».

Um programa com muitos aliciantes, a merecer o destaque de acontecimento nacional que é, e ao qual Espinho poderá assistir durante cinco dias.

## Comemorações do 10.º Aniversário do 25 de Abril

As próximas comemorações do 25 de Abril — dez anos depois do grande encontro dos Portugueses — serão certamente momentos de consagração da unidade democrática, necessária e natural bandeira da liberdade, necessária e natural condição para o progresso do Portugal Democrático.

A preparação e realização destas comemorações populares por todo o País, servirão de impulso que projecte o Povo Português nos caminhos largos e abertos dessa unidade democrática, que cimente a defesa das liberdades que os militares de Abril a todos ofereceram de forma generosa.

Espinho não esquecerá tão gloriosa data. A convite da Cooperativa Nascente, muitas colectividades populares do

concelho reuniram e vão continuar a reunir às quintas-feiras na Nascente tendo já elaborado um programa de realizações evocativas do 25 de Abril, que foi apresentado ao Município Local, de onde se espera a receptividade necessária. Não é ainda um programa definitivo e continuarão os contactos com todas as colectividades que ainda quiseram e possam aderir. Será uma comemoração onde se deseja que todos os democratas tenham lugar e aos mesmos pertencerá em exclusivo. Brevemente será divulgado o programa, que se estenderá por vários dias. Que toda a população de Espinho participe com alegria e unidade e caminhe nos caminhos que Abril abriu.

## Radiorastreio em Espinho

O Radiorastreio (MICRORADIOGRAFIA), desloca-se a Espinho e funciona nos seguintes dias e horários:

Dia 17 de Abril no lugar da Praia, Paramos, às 15 horas e no dia 18 no lugar do Agueiro, às 9,30 h.

No dia 18 de Abril às 11 horas no Bairro Piscatório.

No dia 18 de Abril às 14,30 horas, Fábrica Lopes da Cruz (CONSERVAS).

Nos dias 27 a 30 de Abril no Quartel dos Bombeiros Vo-

luntários Espinhenses das 9 às 12 h. e das 14 às 17 h., para Boletins de Sanidade e partilares.

Nos dias 2 e 3 de Maio, das 9 às 12h. e das 14 às 17 h. no Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, para Funcionários Públicos e Familiares.

Para os Boletins de Sanidade é necessário a apresentação do bilhete de identidade ou do boletim de sanidade que pretende actualizar.

### Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos  
Bons Vinhos - Bom Ambiente  
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

### Clube Académico de Espinho

O Clube Académico de Espinho realiza no próximo dia 13/4/84, na sua Sede, pelas 21 horas, uma Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Leitura da acta da Assembleia anterior
- 2 — Apresentação do relatório de contas de 1983
- 3 — Discussão da sucessão Directiva
- 4 — Discussão de assuntos de interesse do Clube

Se há hora marcada não houver quorum, iniciar-se-á 30 minutos após com os Associados presentes.

O Presidente da Assembleia Geral  
Avelino Pereira Mendes

### Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.  
Telef. 721810 — ESPINHO

### Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

### Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 n.º 299 e 242 - Tels. 721433/723056 - ESPINHO

### ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778-4.º Dto.  
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964  
4500 ESPINHO

### CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR

DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

### SNACK-BAR MARISQUEIRA RESTAURANTE

### "SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

### Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

### JOSÉ OLIVEIRA

— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º

Telefone 720093

ESPINHO

### FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.  
Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

## Declaração

O abaixo-assinado, Carlos Fernando Andrade Rebelo Silva, filho do proprietário da Casa das Chaves, sita na rua 23, vem publicamente declarar que não andou de carro nem participou na pretensa agressão a Paulo Pinto da Costa Malheiro, conforme foi noticiado no semanário «Defesa de Espinho» n.º 2713, de 29 de Março último. Mais declara que unicamente assistiu na rua 4 a uma discussão entre Paulo Malheiro e Hernâni Gonçalves, sendo este último irmão de Manuela Maria Gonçalves da Silva, tendo sido esta última vítima de uma agressão selvagem por parte de Paulo Malheiro, a qual teve que ser prontamente assistida de urgência no Hospital Concelhio de Espinho; contudo no dia seguinte seria novamente agredida pela mãe do referido Paulo Malheiro.

Espinho 2 de Abril 1984

Carlos Fernando Andrade Rebelo Silva

## Clínica Médica

RUA 16 N.º 789 — TEL. 722695 — 4500 ESPINHO

ATENDIMENTO PERMANENTE  
URGENCIAS DOMICILIARIAS  
CENTRO DE ENFERMAGEM  
ANÁLISES CLÍNICAS  
ELECTROCARDIOGRAFIA  
CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

— DERMATOLOGIA	— GINECOLOGIA
— PNEUMOLOGIA	— OBSTETRICIA
— ALERGOLOGIA	— PSICOLOGIA CLÍNICA
— CARDIOLOGIA	— PSIQUIATRIA
— CIRURGIA	— ORTOPIEDIA
— UROLOGIA	— ENDOCRINOLOGIA
— PEDIATRIA MÉDICA	— NUTRIÇÃO
— PEDIATRIA CIRÚRGICA	— GASTROENTEROLOGIA
	— ENDOSCOPIA

# HÓQUEI EM CAMPO

## A. A. E. em Conferência de Imprensa

Na passada semana a Secção de Hóquei em Campo da Académica de Espinho convocou os Órgãos da Comunicação Social para uma Conferência de Imprensa que teve, como motivo próximo, os incidentes verificados no final do encontro que aquele clube disputou, em Ramalde, com o clube local a 6 de Novembro passado.

Não vamos aqui dissecar os factos passados na altura, dos quais resultaram, entre outros, um castigo a Fernando Monteiro Meneses, capitão da equipa de reservas da AAE, por ter, tão só, e fora do terreno do jogo, tentado apaziguar os ânimos, na sequência duma agressão de que foi vítima outro atleta da AAE. Estranhamente, o relatório do árbitro do encontro, sr. Faria, foi extremamente duro para com o atleta em questão, com 35 anos de prática da modalidade e que, inclusivamente já desempenhou cargos directi-

vos na Associação portuense da modalidade. Organismo a que Fernando Meneses recorreu, mediante circunstanciada exposição. Rejeitada tal exposição pela Associação, outra foi feita ao Conselho Jurisdicional da Associação, a 20/11/83. A esta, o C.J. pediu que num prazo de cinco dias fossem apresentadas testemunhas da ocorrência, o que, efectivamente, foi feito. A «urgência» do prazo de cinco dias para apresentação de testemunhas foi tal que, agora, quatro meses volvidos, o C.J. não deu qualquer resposta, nem tão

pouco as testemunhas foram ouvidas...

Acrescente-se que o árbitro em questão, sr. Faria, já em 1982 tinha tomado atitudes discriminatórias contra a AAE, ao elaborar um relatório no final dum jogo do clube espinhense como Perosinho que valeu, e só como exemplo, suspensões de 6 e 4 anos a dois atletas espinhenses... Só!

Situação injusta, principalmente no caso do atleta mais severamente punido, Hernâni Rodrigues, que, segundo a opinião dos dirigentes académistas «não tomou parte em qualquer atitude menos correcta no final do jogo».

Pergunta final: Que faz correr o sr. Faria? Que «sanha destruidora» é essa contra a AAE?

### ESPINHO, 2 — ESTORIL, 0

## PETERS — maestro duma «orquestra» afinada

No passado domingo o SCE realizou no Campo da Avenida a sua melhor exibição da época de 83/84. De facto, uma equipa renovada, talvez involuntariamente por via de processos disciplinares pendentes, como relatamos nou-

tro local, mostrou como se deve jogar futebol: alegria, garra, rapidez, foram os ingredientes para que Maestro Jan Peters (o melhor em campo) «regesse» os restantes «executantes» de preto e branco vestidos.

Comecemos pelo que habitualmente aparece no final destas crónicas — os destaques individuais. Peters, como já dissemos foi simplesmente, o maior. Esteve em todas, com genica e sem maldade ou excessivo furor que costuma pôr nas suas entradas e que lhe valeu um cartão vermelho no encontro com o Vitória de Setúbal. Marcou dois excelentes golos e teve ao seu alcance outros tantos. Mas não se pode querer tudo. Uma exibição de gala. Vivas esteve um pouco incerto na 1.ª parte para crescer na 2.ª e tornar-se uma espécie de extremo-direito, descendo no terreno com muito a-propósito; Valério esteve quase sempre bem, ganhando quase todos os despiques com o possante Rantanen. José Augusto fez uma bela primei-

ra parte, decrescendo, gradualmente à medida que o encontro se aproximava do seu termo. Não podemos deixar de salientar aqui a óptima exibição do inglês David Byrne, um jogador de facto de grande categoria.

Jogar quase sempre ao primeiro toque foi o segredo. Acompanhado da insistência do remate, coisa que muito raramente vimos no SCE desta época. Oportunidades de golo houve muitas por parte dos tigres, sintoma nítido de uma abundante produção atacante. Um jogo para não esquecer nos tempos próximos...

Agueda, Benfica e Penafiel (fora) e Braga, Farense e Varzim (em casa) são os encontros que o SCE terá de disputar até ao final do nacional. A matemática diz que a sobrevivência ainda é possível. Pela nossa parte, nada dizemos...

Uma última palavra para a arbitragem. Albino Rodrigues esteve em plano razoável, exceptuando um penalti nítido perdoado ao SCE por derrube dentro da área de Valério a Pedro Xavier.

## BANCADA DE IMPRENSA

A vitória de Carlos Lopes no último Campeonato Mundial de Corta Mato, em Meadowlands, Nova Jersey, funcionou nalguns sectores deste País, como uma forte sacudidela num «balofo» orgulho lusitano, até agora em estado de hibernação. «Somos os melhores do mundo!» gritou-se, por aí, à boca chela. «Somos», repare-se... E os telegramas choveram, as condecorações a Lopes, idem, idem, os votos unânimes na A.R., etc. Meio País embandeirou em arco e «roubou» para si o extraordinário feito de Carlos Lopes.

Mas, bastou uma simples frase, de sete ou oito palavras, proferida pelo homem que mais tem feito pelo fundo e meio-fundo português para o pessoal «cair na real». Disse tal frase o Professor Moniz Pereira e, passamos a citá-la: «Até agora só recebemos telegramas, telefonemas e palmadinhas nas costas. o que é pouco...» Muito pouco na realidade. O que é imperioso é que haja, definitivamente um maior apoio estatal ao Atletismo e às restantes modalidades, não totalmente profissionais (chamem-lhes assim). Primeiro, para que os bons resultados não sejam só obra de dois ou três, mas de muitos. Segundo para que atletas de alta competição o não tenham de ser só de manhã e ao fim da tarde. Terceiro, para não voltarmos a ver, escarrapachado nos jornais, que o subsídio dado ao Voleibol pelo governo espanhol é, por si só, superior aos subsídios atribuídos a todas as modalidades desportivas pelo governo português.

Carlos Lopes, aos 37 anos, venceu. Criem-se, urgentemente, as condições necessárias para que haja, a breve trecho, muitos Carlos Lopes.

Sob a arbitragem de Albino Rodrigues, do Funchal, o SCE apresentou: Mendes; Vivas, Valério, Serra e Raul; Carvalho (Maurício, aos 58 m.), José Augusto e David; Bábá (Manuel Jorge, aos 83 m.), Peters e Abel.

Golos — Peters (aos 5 e 17 m.)

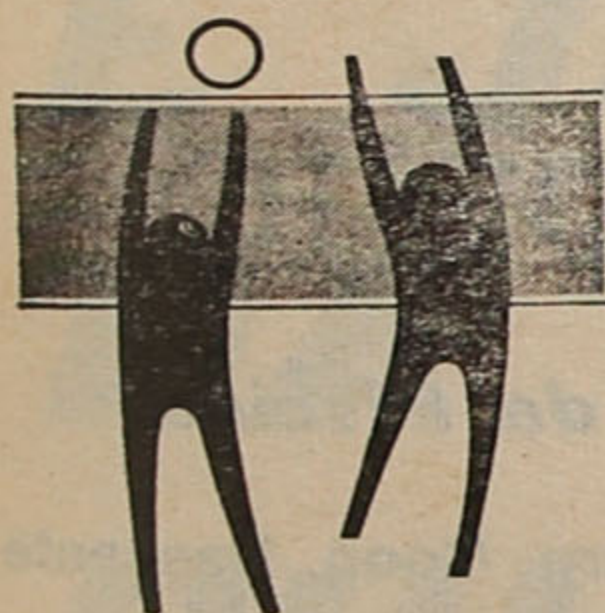
Cartões — Amarelos para José Augusto e Vivas.

# DESPORTO TELEX



## Últimas do Sp. Espinho

Por informações recolhidas junto de Américo Padrão, presidente da Direcção do SCE estamos em condições de informar os nossos leitores que Peters continuará ao serviço dos tigres até ao final do Campeonato, contrariamente ao que foi noticiado por alguns órgãos de informação. O guardião Mendes, segundo nos disse o Presidente espinhense representará também os «alvi-negros» na próxima época, a despeito das «bocas» que o davam como certo no Benfica. Quanto a Hernâni Gonçalves nada existe ainda de concreto no que respeita a renovação de contrato. A Direcção aguarda que o técnico espinhense lhe apresente condições. Dinis, Salvado, João Carlos e Jaime continuam suspensos até à conclusão do inquério de que foram alvo pelo facto de «se deitarem tarde»...



## Alô, Juventude!

Não toda a juventude, naturalmente, mas apenas aquela compreendida entre os onze e doze anos de idade, com a condição de que «curta» o Voleibol. Para essa, a AAE tem em funcionamento uma Escola de Jogadores, no seu Pavilhão, todos os sábados, a partir das 10 horas. Aí está uma boa maneira de começar o fim-de-semana e (quem sabe?) uma carreira desportiva. Estamos nessa?

Renault 4 L ... ..	1976
» 5 C ... ..	1975
» 5 TLC ... ..	1979
Fiat 127 900 c ... ..	1979
» 127 900 c ... ..	1980
» 127 Super ... ..	1982
» 128 2 portas	1976



**AUTOMÓVEIS**

GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 — 4500 ESPINHO  
TELEF.: STAND 723699 — RESID. 723080

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS  
NÃO ACIDENTADOS

### RESULTADOS DA SEMANA

#### ANDEBOL

Apur. Div. Honra — Salgueiros, 19 — SCE, 19

#### HÓQUEI EM PATINS

Nac. 2.ª div. — Infante de Sagres, 8 — AAE, 6  
Juniões — AAE, 3 — Infante de Sagres, 1  
Juvenis — AAE, 0 — Carvalhos, 1  
Infantis — AAE, 0 — FC Porto, 7  
Iniciados — AAE, 1 — FC Porto, 6

#### VOLEIBOL

Nac. de Honra — Esmoriz, 3 — SCE, 2  
1.ª div. — Francisco de Holanda, 3 — AAE, 1  
Div. Honra (fem.) — SCE, 0 — Guimarães, 3  
Juniões (masc.) — AAE, 2 — Col. Carvalhos, 3

# De bolsa e estômago vazios...

É que a crise que assola neste momento o país não é «crise» longínqua que apenas preocupa os «homens de Estado», muitas vezes como que enfeudados nas suas numerosas, e, quase sempre, morosas soluções para «tirar o país do seu actual estado de subdesenvolvimento». Para esses, quais encarapuçados gestores da nossa desgraça, as coisas até não irão assim tão mal. É ver atentamente...

A crise essa, é que é nossa e como tal dificilmente nos vai largando a porta. De manhã à noite, seja no emprego, na escola, no «come-em-pé», nas compras, ela acompanha-nos. Nas compras, é isso mesmo, a insuficiência nossa ressalta na ida, quando ainda é possível, até ao supermercado ou mesmo à loja da esquina para comprar o almoço ou o jantar dos restantes lá de casa. E é aí que se podem ver as queixas, os protestos, muitas vezes até um insulto para o vendedor que nem sequer tem os destinos do país nas mãos.

Se nos limitarmos a ver o que se começa a passar em Espinho, desde logo se observa que a qualidade de vida de um povo, que nunca a teve, corre sérios riscos de atingir os níveis mais baixos de que há memória. Não pretendemos aqui falar de casos extremos — que infelizmente também os há nesta cidade — mas tão só do cidadão que por nós vai passando no seu dia a dia. E embora o custo de vida ainda não chegue a pontos de bater assustadoramente em todas as portas, ou mesmo naquelas onde ele espregueia de uma forma mais impertinente as pessoas ainda não bradem aos céus desesperadamente, uma conclusão é já importante: compra-se menos, come-se em menor quantidade e, pior ain-

da, em menor qualidade. Artigos de primeira necessidade como a carne, o peixe e a fruta rareiam de forma assustadora em cada vez mais mesas. O rigor alimentar não é mais uma realidade e poucos são já os que se preocupam com o que comeram ontem para não repetir nos próximos dias.

## ACABA-SE POR REDUZIR NA ALIMENTAÇÃO

A carne neste momento não queremos discutir se acertada ou erradamente, ainda espelha a menor ou maior qualidade da alimentação dos portugueses. E quantos serão os que ainda a consomem de forma regular? Por exemplo, bifes: «Uff... ao tempo que não me lembro de os comer. Lá vou comprando um de vez em quando para o meu filho que tem 3 anos e meio», diz-nos uma jovem quando a abordamos. Mas falamos neste momento na carne porque é aí que as pessoas começam por cortar quando o que lhes era possível abolir figura apenas nos anais do esquecimento. «Deixei de ir ao cinema ao fim-de-semana, quando entro num café é só para beber a bica, os meus filhos não compram discos ou vão a uma discoteca como alguns dos seus colegas; agora e porque o dinheiro começa a não chegar, tenho de reduzir no vestuário e até em certas coisas da minha alimentação». Reduzir na alimentação, esta a triste conclusão a que chega uma senhora dos seus cerca de 40 anos que apesar de tudo ainda pensa que não está «na pior das situações».

E quem também se vai queixando de toda esta situação são os talhantes, que vêem o seu negócio conhecer uma queda bastante acentuada no que

diz respeito às vendas. Assim dizer que o «movimento desceu um bocadinho, é favor». Os ordenados não chegam para comprar o lombo a 990\$00, o vazio a 840, a carne de primeira para bife a 720, a carne de segunda a 560 ou a de terceira a 420. E por aí adiante. Este decréscimo vem-se acentuando, «e caminha para pior, desde o princípio do ano. As pessoas recorrem às carnes mais baratas e algumas até chegam a levar, embora digam que é para os cães, umas aparas para fazer guizados e/ou os couros do porco para cozer». Este o testemunho do proprietário de um talho do mercado numa manhã de sábado em que o seu estabelecimento se encontrava vazio de clientes. Embora os restantes depoimentos de comerciantes do mesmo ramo não cheguem a apontar situações desta natureza, eles todos foram unânimes quando disseram «que o consumo tem levado um decréscimo acentuado e as pessoas recorrem ao mais barato».

## O RECURSO TAMBÉM NÃO É O PEIXE

Mas se à carne «quem é que lhe pode chegar»,



MUITO ESPAÇO PARA VENDER,  
POUCO DINHEIRO PARA COMPRAR.

será que as pessoas ainda poderão recorrer ao outro componente principal da maioria das refeições — o peixe? «Qual quê?, ainda está mais caro e não rende tanto», opina um casal de idade que se prepara para abandonar uma das peixarias ali da zona do mercado sem comprar o que desejava. Mas, e o que vão comer?, perguntamos com certa curiosidade. «Olhe, vamos ao supermercado ver se compramos uns filetes que sempre ficam mais baratinhos e dão para mais do que uma refeição». No poupar é que está o ganho, mas acontece que nem todos se podem dar ao «luxo» de poupar assim. Para a maioria as poucas possibilidades que têm de ingerir peixe é recorrendo ao «mais barato. Um sardinha ou o chicharro», dizem-nos numa peixaria. Aí encontramos a sardinha a 30\$00 o quarteirão e o carapau a 150\$00. Mas como nem sempre se pode comer sardinhas, a alternativa vai aparecendo numa caldeirada de peixe que começa

a ter bastante venda. Essencialmente composta por raia, badejo e lulas, a caldeirada a 350\$00 o quilo, vai fazendo com que as pessoas não percam o «gostinho» ao peixe.

Mas então o que comem os portugueses? Felizmente e apesar de a alta de preços se estender à maior parte dos produtos, ainda vai havendo opções para a maior parte das pessoas. Algumas passaram mesmo aos exemplos concretos. Arroz, massas, frango, chouriço, ovos e por vezes a costoletta de porco. Estes, segundo os inquéritos que fizemos, os produtos mais vezes pronunciados numa lista necessariamente maior mas que pelo que nos apercebemos não varia muito, sendo esta a base da alimentação das pessoas. E não falamos das pessoas que pior vivem, mas de uma classe média que com todas as despesas que têm com a renda de casa, os filhos, começam já a por as mãos à cabeça porque cada vez mais se estreitam os seus recursos à poupança.

## Debates sobre Alimentação e Saúde

A Culinária na Prevenção das Doenças  
Cardio - Vasculares

MARIA DE LURDES MODESTO

Sábado, 7 de Abril, 16 horas, no Salão da Piscina

ENTRADA LIVRE

Org. Coop. Nascente



O Secretário de Estado das Florestas estará em Espinho nos próximos dias 13 e 14 de Abril. Respondendo afirmativamente a um convite da TECNICELPA, Associação Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulose e Papel, aquele membro do Governo irá participar num «Encontro Técnico» a decorrer naquelas datas no Hotel PraiaGolfe e no qual estarão presentes vários congressistas nacionais e estrangeiros.

Na sua bagagem, o Secretário de Estado é portador de uma intervenção de cerca de 1,30 m. «sobre o modelo de política florestal integrada do IX Governo Constitucional: suas bases e traves mestras».

**Marie Viva**  
ESPINHO



PORTE  
PAGO

Câmara Municipal de  
ESPINHO